

ENEM 2023

SEU CAMINHO À UNIVERSIDADE

» Entrevista | Manuel Palacios, Patrícia Vieira e Andreia Gonçalves

# O Enem pelos olhos de seus gestores

Em entrevista exclusiva, presidente do Inep e diretoras do instituto falam sobre importância do exame, adesão de candidatos e as recentes mudanças no currículo base da prova

PRISCILA CRISPI

Em 2023, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) completa 25 anos. Quando criado, sua principal função era avaliar a qualidade do último ciclo da educação básica. Em 2009, o exame passou a servir como processo seletivo para ingresso em universidades públicas e, desde então, foi ganhando cada vez mais importância nas políticas de acesso ao ensino superior no país. Para falar sobre o histórico da prova, a implementação das mudanças trazidas pelo novo ensino médio e as novidades dessa edição, o *Correio* conversou com Manuel Palacios, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela prova; e com Andreia Gonçalves, coordenadora geral de desenvolvimento de aplicação e logística, e Patrícia Vieira, diretora pedagógica do exame.

**Correio Braziliense: Queriamos que os senhores começassem dando um panorama desses 25 anos do Enem.**

**Manuel Palacios:** O Enem começou em 1998, quando ainda não estava associado de forma clara ao acesso à educação superior. Houve um aumento progressivo de inscritos ao longo desses primeiros anos. Em 2009, ele passa a estar associado ao acesso às universidades federais por meio do SisU, alcançando um novo patamar de adesão. O pico foi em 2014, quando chegou a oito milhões de inscritos. Tivemos um decréscimo de participantes nos últimos anos e, agora, voltou a subir, chegando

Luis Fortes/Inep



**“Tivemos um decréscimo de participantes nos últimos anos e, agora, voltou a subir, chegando perto de 4 milhões de candidatos. Este ano, estamos em 1.750 municípios”**

**Manuel Palacios,** presidente do Inep

perto de 4 milhões de candidatos. Este ano, nós estamos em 1.750 municípios. Então, o acesso está muito mais fácil, você faz apenas um exame e se candidata a um conjunto grande de universidades e cursos de seu interesse. Com isso, houve realmente uma democratização do acesso.

**Patrícia Vieira:** Acho que o grande ponto nesse histórico é ter sido um instrumento de mudança no perfil do estudante universitário brasileiro. A democratização

do acesso ao ensino superior é um marco histórico nesse país. A gente começa a ter vários estudos mostrando que a universidade pública tem outra feição depois do Enem; ele foi o grande vetor dessa mudança social.

**Manuel Palacios:** Outro ponto também importante é que o Enem, além de ter criado oportunidades de acesso direto às universidades públicas, conseguiu apoiar muito o ProUni e o Fies. Quando o ProUni foi

implantado, o Enem se transformou num critério para distribuição de bolsas. Depois, também em programas de financiamento à educação, como o Fies, e, ainda, com a política de cotas, ações afirmativas. Portanto, podemos dizer que essas políticas de democratização do acesso à educação superior se apoiaram fortemente no exame, na medida em que ele permite criar condições justas de competição por vagas e seleção de candidatos. Sem o

Enem, seria difícil imaginar a operação e o acompanhamento de políticas dessa magnitude.

**Nesta semana, após a divulgação dos locais de prova, muitos alunos reclamaram da distância entre as escolas onde foram alocados e suas casas. O que o Inep está fazendo para resolver isso?**

**Manuel Palacios:** Reafirmamos que todas as medidas necessárias estão sendo adotadas para garantir que os participantes inscritos